

Impacto da Pluriatividade e Rendas não Agrícolas sobre a Incidência de Pobreza nas Famílias Agrícolas Brasileiras

The Impact of Pluriactivity and Non-agricultural Incomes on Poverty Incidence in the Brazilian Agricultural Families

Alan Francisco Carvalho Pereira¹; Wellington Ribeiro Justo²; João Ricardo Ferreira de Lima³

A pobreza e a disparidade nos indicadores socioeconômicos dos residentes no meio rural são os principais obstáculos para o desenvolvimento. Em todas as regiões brasileiras, analisando-se por tipo de família rural, aquelas com fontes de rendimento não ligadas à agricultura, como o trabalho doméstico ou turismo rural, conseguiram, ao longo da primeira década deste século, diminuir os níveis de pobreza de forma mais eficiente. Este estudo objetivou analisar os impactos da pluriatividade e rendas não agrícolas sobre os indicadores de pobreza e extrema pobreza para as famílias agrícolas, fazendo-se uma análise comparativa entre as cinco regiões brasileiras. A modelagem teórica empregada considerou a decisão das famílias rurais relacionadas a empregar ou não trabalho fora do estabelecimento agrícola, ou seja, buscarem trabalhos e fontes de renda em empregos não relacionados diretamente à produção agropecuária. Assim, essa decisão pode ser analisada como um problema de maximização da utilidade da família rural, compreendendo o consumo de bens e lazer. Para alcançar esse objetivo foram consideradas as diferenças entre as rendas médias das

¹Economista, estudante de mestrando em Economia no Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE.

²Economista, D.Sc. em Economia, professor associado na Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, CE.

³Economista, D.Sc. em Economia Aplicada, Pesquisador A da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE – e-mail: joao.ricardo@embrapa.br.

famílias pluriativas e não agrícolas e as famílias com fontes de renda exclusivamente agrícolas além de entender qual o efeito, a posteriori, destas diferenças sobre os indicadores de pobreza utilizando-se a metodologia Propensity Score Matching (PSM). A fonte utilizada são os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do ano de 2015. Com os resultados, observou-se que a pobreza e extrema pobreza das famílias exclusivamente agrícolas diminuem em todas as cinco regiões e as rendas não agrícolas têm um efeito maior no Nordeste e Sudeste por serem regiões com peculiaridades específicas como maior incidência de pobreza na primeira e maior desenvolvimento rural na segunda. Concluiu-se que existe um efeito positivo dos trabalhos não ligados à agricultura sobre a diminuição da incidência das desigualdades no meio rural brasileiro.

Palavras-Chave: desigualdades, alternativas ocupacionais, *Propensity Score*.

Keywords: inequalities, occupational alternatives, Propensity Score.

Fonte de Financiamento: Capes.